



DISPOSITIVOS DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR PERCUTÂNEA NO CHOQUE CARDIOGÊNICO: UM RELATO DE CASO

Tema: Enfermagem

Cláudia Severgnini Eugênio; Laura Mariana Fraga Mercali; Melina Maria Trojahn ; Fernanda Lourega Chieza; Emily Justiniano ; Brenda Gonçalves Donay Alves;

Hospital de Clinicas de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Introdução: Os dispositivos de assistência ventricular (DAV) percutâneos permitem um suporte ativo, objetivando manter a perfusão coronariana; reduzir o consumo de oxigênio do miocárdio, pressões de enchimento e o estresse na parede ventricular¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de uso de DAV em choque cardiogênico. **Material e Métodos:** Relato de caso de um hospital universitário do Sul do Brasil. **Resultado:** Paciente masculino, 70 anos, história de vasculopatia arterial periférica grave, diabético insulino dependente, doença renal crônica e insuficiência cardíaca com fração de ejeção intermediária. Interna por pé diabético infectado com necessidade de amputação do 3º pododáctilo à direita. Durante a internação, apresentou infarto agudo do miocárdio sem supra de ST, sendo necessário a realização de angioplastia coronariana. Durante o procedimento, evoluiu para edema agudo de pulmão e taquicardia ventricular, necessitando de cardioversão, ventilação mecânica e uso de vasopressores. Foi instalado suporte de balão intra-aórtico (BIA), 1:1, com melhora hemodinâmica discreta, doses elevadas de vasopressores, porém com arritmias. Lactato de 8,0 para 4,0 mmol/L. **Contraindicado à Oxigenação por Membrana Extracorpórea, por vasculopatia.** Conforme a classificação SCAI SHOCK foi optado pelo dispositivo Impella CP® através da artéria femoral esquerda e monitorização por cateter de artéria pulmonar. Em 24 horas evoluiu com oligo-anúria, necessitando de terapia renal substitutiva contínua. Os principais cuidados para esse paciente foram: avaliação neurológica, avaliação da resposta hemodinâmica, vigiar sangramentos e cuidados com membro punccionado **Conclusão:** Os cuidados ao paciente em choque cardiogênico com dispositivo de assistência ventricular percutânea são um desafio, devido à alta complexidade destes dispositivos, sendo imprescindível o uso em centros especializados e a necessidade de expertise da equipe multidisciplinar no manejo destes pacientes críticos.